

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

TRANSMISSÃO SOCIAL DO COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO

Flávia Meneses Duarte

Contato com o autor: flaviameneses@yahoo.com.br

Orientadora: Prof. Dr. Marcelo Frota Lobato Benvenuti

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Experimental

Nível do trabalho: Mestrado

Introdução: Estudos experimentais sugerem que o comportamento supersticioso, responder mantido por relação acidental com reforço, pode ser facilitado por variáveis sociais como instruções e modelação. **Objetivo:** O presente estudo investigou a transmissão do comportamento supersticioso ao longo de gerações de participantes expostos a uma situação experimental em que pontos foram apresentados independentemente do comportamento. **Método:** A tarefa básica, em um computador, envolveu a programação de um esquema múltiplo com dois componentes: tempo variável (VT) e extinção (EXT). Os participantes podiam emitir respostas, por meio da manipulação de um *mouse*, em um retângulo colorido apresentado na tela do computador e cuja cor sinalizava qual dos componentes estava em vigor. Durante a vigência de VT, pontos eram apresentados em média a cada oito segundos, independente das respostas do participante (VT 8 s). Durante o componente EXT, os pontos não eram apresentados. Entre os componentes, havia um período de *time-out* de 5 s, período em que o retângulo colorido não aparecia na tela e era apresentada a mensagem “AGUARDE”. O relato do participante sobre o grau de controle que julgava ter sobre a situação experimental foi coletado ao final de cada sessão. Participaram da pesquisa 13 estudantes de uma escola técnica pública. Os participantes foram divididos em dois grupos: Geração Experimental I, observação e instrução e Geração Experimental II, observação. Nas duas gerações experimentais, um participante executava a tarefa no computador enquanto outro participante o observava. Assim que terminava a tarefa, o participante se retirava da sala e era encaminhado para um local onde era coletado o relato verbal. O observador era colocado na tarefa do computador e um outro observador entrava na sala. O primeiro participante de cada geração era sempre um confederado, instruído para responder apenas no componente VT. Na Geração Experimental I, os participantes deveriam sempre instruir o observador na troca de participantes. Na Geração Experimental II, havia apenas a observação e nunca instrução para os novos participantes na tarefa experimental. **Resultados e Discussão:** Houve a

aquisição do comportamento supersticioso para 12 dos 13 participantes (apenas o último participante da Geração Experimental II respondeu tanto em VT como em EXT). Estimativas de controle na situação foram em torno de 8 em uma escala de 0 a 10, sendo que 0 significava nenhum controle e 10 controle total sobre a apresentação dos pontos. As variáveis sociais (instrução, observação) favoreceram a aquisição do comportamento supersticioso. **Considerações Finais:** O presente estudo fornece evidências a respeito do papel da coincidência entre ações e mudanças no ambiente para explicar porque uma pessoa se comporta como se fosse capaz de alterar o ambiente quando na realidade não é. O efeito dessas coincidências pode ser maximizado por variáveis sociais, as quais podem ter efeito determinante sobre a transmissão cultural do comportamento adquirido individualmente.

Palavras-chave: Comportamento supersticioso. Transmissão social. Ilusão de controle.

Agência Financiadora: Cnpq

Trabalho apresentado no 1st Joint Meeting of the Belgian Association for Psychological Science and Sociedad Española de Psicología Experimental, Liege, Belgica, em 11 de Maio de 2012.

Trabalho a ser apresentado sob a forma de Sessão Coordenada na *42 Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*, São Paulo, SP, de 17 a 20 de outubro de 2012.